

Programa de gestão

A nossa Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas chega aos seus 90 anos com excelente desempenho em todos os indicadores de avaliação externa e com um protagonismo inquestionável no processo de mudança inclusiva que acontece na composição social dos corpos estudantil e docente da Universidade.

Nos últimos anos, as adversidades não foram poucas. Uma pandemia exigiu adaptações antes inimagináveis, e evidenciou, na situação de retorno, diversos problemas, tais como os infraestruturais e de planejamento, sofrimento mental, e dificuldades de adaptação à rotina presencial. No país e no mundo, houve avanços de setores de poder hostis à ciência, à educação, à democracia e à própria busca do conhecimento. Na Universidade de São Paulo, foram mais de oito anos sem contratação docente e funcional, nem mesmo para repor aposentadorias e exonerações. Tal situação levou ao quase desmonte de áreas e cursos. Entre 2014 e 2022, a Faculdade perdeu em torno de 21% do seu corpo docente. O número de funcionários/as baixou de 326 em 2016 para 283 em 2022. À insuficiência do financiamento público e à redução de pessoal, somaram-se as perdas salariais e o corte de direitos previdenciários derivados de medidas tomadas no âmbito federal e estadual, que atinge uma proporção crescente de docentes.

No entanto, além das avaliações externas positivas, mais importante ainda é que, nestes anos, a inventividade caracterizou o nosso trabalho: a criação de novos projetos e grupos de pesquisa que têm em seu horizonte as transformações no mundo, a formulação de novas disciplinas e atividades pedagógicas, de práticas de extensão cada vez mais voltadas à intervenção social, e de novas redes de internacionalização. Apesar dos escassos recursos, houve também esforços, promovidos pela Direção, para incrementar as ações de permanência sustentadas pela Faculdade, e para a manutenção e melhoria dos prédios e da biblioteca. Tudo isso são realizações não apenas descritas nos relatórios institucionais dos departamentos e da Faculdade, mas que se tornaram visíveis na formação e nos caminhos abertos para discentes e egressos.

Basta observar o nosso cotidiano de trabalho e alguns dados externos para que se perceba onde reside a força que sustenta essa continuidade bem-sucedida. No último *QS World University Ranking*, a USP ficou como a única universidade brasileira entre as 100 melhores avaliadas do mundo. Observando os indicadores que compõem o ranking, enquanto nossa Universidade se destaca no 40º lugar em reputação acadêmica, no 60º em rede internacional de pesquisa, e no 27º na empregabilidade dos egressos, amarga um 646º lugar na proporção professor / estudante 1. Isto é, se há alguma coisa que precisa melhorar com urgência na nossa

¹ Fonte: *Jornal da USP*, 6/6/2024.

universidade, sem dúvida, essa proporção é uma delas. Cumpre ressaltar que a proporção é ainda mais desfavorável na FFLCH, com uma média de 22/ 1 : (a da USP é de 18/1). Assim, temos uma ideia do feito extraordinário que significa o desempenho que sustentamos, e do qual podemos, sem dúvida, nos orgulhar perante qualquer instância da Universidade ou do Estado.

São três os eixos que orientam as propostas contidas neste programa:

Com uma FFLCH **afirmativa** resumimos tanto a proposta de que a Faculdade retome seu papel crítico e propositivo, como que promova políticas voltadas ao cumprimento do seu papel na sociedade. Para esse efeito, as propostas que elencamos nos itens seguintes incluem tanto ações no âmbito da Faculdade, como demandas para a Universidade em torno de infraestrutura e de recursos humanos, e acerca de aspectos em que ainda é necessário avançar para uma efetiva inclusão das diversidades em todas as categorias da instituição.

O eixo da **transparência** se expressa principalmente nas propostas que conferem mais presença e centralidade aos colegiados na vida e nas políticas da FFLCH para favorecer o diálogo interno e para a tomada de decisões sobre utilização e demanda de recursos.

O **compromisso com as Humanidades** na USP se manifesta, por um lado, na defesa das decisões acadêmicas dos departamentos, cursos e centros de pesquisa, na convicção de que todas, todos e todes nós, docentes da Faculdade, sabemos exercer criatividade e compromisso com o conhecimento, sem necessidade de imposições de fórmulas exógenas. Por outro lado, nossas propostas de debates da Faculdade para a Universidade, especialmente a que trata sobre concepções de inovação, visam a uma articulação no campo das Humanidades na promoção e valorização das suas formas de produção de conhecimento.

Propostas

1. Para o apoio às atividades fim

Graduação

Na interação com a reitoria, procurar, como estabelece o novo Projeto Acadêmico, uma melhora significativa da proporção de estudantes por docente. Que ela alcance ao menos a média da USP(1/18), e que atenda às necessidades da unidade como principal espaço de inclusão que tem garantido a mudança da composição socioeconômica e racial do corpo estudantil da Universidade.

Defender que o perfil curricular dos cursos de graduação seja determinado, sem pressões institucionais, pelas decisões dos respectivos cursos e habilitações, que têm demonstrado amplamente sua criatividade e desempenho, bem como sua capacidade de integração de saberes e de inovação.

Pós-Graduação

Favorecer o desenvolvimento da interdisciplinaridade, mediante um trabalho colaborativo, com ações combinadas entre PPGs de diferentes áreas.

Sem deixar de manter o apoio à gestão dos programas de pós-graduação mediante estagiários/as, estabelecida pela atual Direção, demandar especialmente à reitoria a concessão e mais cargos funcionais para a gestão desta área. Paralelamente, desenvolver, a partir do Escritório de Apoio ao Pesquisador, um plano de apoio ao lançamento de dados na plataforma Sucupira, que permita reduzir o número de estagiários dedicados a essa tarefa.

Dar apoio a processos de reorganização da gestão e/ou de reestruturação de programas consensuados entre os setores participantes.

Fortalecer a autonomia dos colegiados e programas, bem como envidar esforços para a aprovação de regulamentos junto à PRPG, que precisa respeitar as especificidades das áreas de conhecimento.

Promover a realização de um seminário sobre o papel das Humanidades no contexto da pós-graduação da USP.

Pesquisa

Incrementar, na medida do possível, a verba destinada às bolsas de Iniciação Científica da FFLCH.

Promover a visibilidade das pesquisas de iniciação científica e dos projetos de pós-doutorado em andamento mediante uma página ou repositório.

Dar continuidade à colaboração com o Escritório de Apoio ao Pesquisador, importante realização promovida pela atual gestão da direção da Faculdade.

Incentivar a proposição de projetos coletivos, como temáticos e CEPix, e propostas científicas interdisciplinares;

Pautar, na discussão orçamentária do CTA, as possibilidades de destinar verba para incentivo a publicações de docentes mediante editais.

Cultura e Extensão

Diante do atual processo de curricularização da extensão, comprometer-se com a valorização dos docentes que estarão à frente de suas ações, promovendo um peso significativo dessas atividades na avaliação docente, e seu reconhecimento na carga horária.

Promover a reflexão indicada no Projeto Acadêmico sobre os impactos e desafios da curricularização para os departamentos, os cursos, a formação discente e as relações entre universidade e sociedade. Essa discussão pode incluir um seminário específico e/ou integrar-se aos debates sobre políticas de inovação propostos na seção “da Faculdade para a Universidade”.

No contexto de uma política plurilíngue para a FFLCH e para a Universidade, dar apoio ao Centro Interdepartamental de Línguas, incluindo aí as ações relacionadas com a língua portuguesa em suas várias dimensões: materno-nacional, estrangeira, e língua de acolhimento. Divulgar a série de ações previstas pelo Programa de Desenvolvimento de Políticas Linguísticas para a USP - PDPoLínguas-USP², e contribuir com o atual processo de institucionalização do Grupo Interunidades PoLínguas-USP³ .

Apoiar a oferta contínua de cursos de difusão e de extensão, em diferentes formatos, que possam continuar a trazer para o ambiente acadêmico questões emergentes e essenciais do mundo social, bem como possibilitar a disseminação de conhecimentos em Humanidades e a divulgação e a popularização científicas.

Internacionalização

Promover, na universidade, uma política de fortalecimento das CCINTs das diversas unidades da USP, em prol de uma maior autonomia na execução dos projetos acadêmicos relativos à internacionalização e criar espaços de colaboração interunidades.

Demandar pelo menos mais um cargo funcional para a CCInt.

Incentivar processos de dupla titulação com universidades estrangeiras, promovendo a flexibilização dos processos no âmbito da USP.

Favorecer a articulação das diversas instâncias que, na Universidade, desenvolvem ações relacionadas à formação linguística e às políticas de língua: AUCANI, CCInts, centros de Línguas dos diversos campi, PoLínguas-USP, dentre outras.

2. Para a efetiva inclusão social, racial e de gênero

Apoiar, em todas as instâncias da Universidade, a proposta do Coletivo de Docentes Negras, Negros e Negres da USP, encaminhada à reitoria em novembro de 2022, para a realização de concursos com efetiva política de cotas para docentes negros mediante a reserva de vagas, aprovada pela Congregação da Faculdade em março de 2023.

Participar da discussão e implementação do Plano Diretor em elaboração pelo Comitê Gestor e pela Prefeitura do Campus. Juntamente com as outras unidades que oferecem cursos noturnos, demandar da Administração Central investimento nas necessidades de segurança e transporte nesse período, já que são esses cursos que garantem, em boa medida, a inclusão social.

Contribuir para regulamentar a Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP) da Faculdade, acompanhando o processo de perto junto à Pró-Reitoria de Inclusão e

² Disponível em: <https://sites.usp.br/polinguas/pdpolinguas-usp/> Acesso em 28/06/2024.

³ O PoLínguas-USP se consolidou em 2021 por iniciativa de docentes da FEUSP e da FFLCH, e já realizou dois seminários com participação da maior parte das unidades da USP e dos campi do interior. Também liderou a construção coletiva do referido programa (PDPoLínguas-USP).

Pertencimento e comprometer-se com que esta Comissão tenha a infraestrutura que corresponde a todas as comissões estatutárias.

Demandar da reitoria novos cargos funcionais para atendimentos e acolhimentos de queixas por parte da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos: apoio psicológico para os membros da Comissão, um/a assistente social lotada/o na FFLCH, e intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.

Apoiar o processo iniciado em 2022 para a realização de um acordo de cooperação entre a Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP e a Comissão de Defesa de Direitos Humanos da Faculdade, destinado ao intercâmbio de saberes e a atividades conjuntas.

Promover condições para que a CIP acompanhe estudantes bolsistas e moradores do CRUSP, em maior interação com os coordenadores de cursos para esse acompanhamento.

Promover como opção a disponibilidade de banheiros a-gênero nos três prédios didáticos da Faculdade, reconhecendo a presença crescente de pessoas trans e não binárias na comunidade acadêmica da FFLCH e da USP.

Promover, para a comunidade acadêmica da FFLCH, por meio de campanhas periódicas, materiais de apoios e oficinas de formação, o reconhecimento e a interpretação de marcadores de raça, etnia, gênero, sexualidade e deficiência com o intuito de minimizar os efeitos nocivos dos preconceitos e das desigualdades estruturais.

3. Para a transparência, a centralidade dos colegiados e o diálogo interno

Fortalecer a Congregação como espaço de efetivo debate, com a duração necessária para abordar os assuntos que careçam de maior atenção e/ou que preocupem a comunidade. Estimular a participação de membros suplentes nas reuniões, ainda que, presentes, só votem os membros titulares.

Comprometer-se com a convocação de reuniões extraordinárias da Congregação como forma prioritária de resposta a situações de crise.

Promover que as reuniões do CTA acompanhem periodicamente as problemáticas de finanças e infraestrutura.

Respeitar, encaminhar e defender junto à Reitoria as decisões dos colegiados da Faculdade.

Para a elaboração da proposta anual de distribuição orçamentária, criar uma comissão integrada pela Assistência Financeira, um/a docente por prédio (indicadas/os pela Congregação), um/a representante discente e um/a representante de funcionários/as, que apresentará, ao CTA, a proposta de distribuição. Tanto essa comissão como a que propomos na seção de “Infraestrutura” informarão periodicamente à Congregação.

Fomentar que toda comissão especial seja eleita pela Congregação, pelo CTA ou pelos conselhos de departamento, evitando ao máximo a indicação da Direção.

Na página da Faculdade, abrir um espaço para tornar visíveis todas as portarias publicadas pela Direção, a exemplo do que ocorre em outras unidades e, na página da Secretaria Geral, para as portarias e resoluções da Administração Central.

Promover plenárias não deliberativas da Faculdade para assuntos específicos.

Dar devida divulgação e informar os colegiados sobre decisões e comunicados da Reitoria que afetem a Faculdade.

Pautar a relação da gestão com as categorias discente, funcional e docente pelo respeito à autonomia e à liberdade de organização e participação de cada uma delas em suas entidades representativas.

Retomar a página “A FFLCH em números”.

4. Para as pessoas da Faculdade

Corpo docente

Defender a reposição docente (por aposentadoria ou por exoneração) sem concorrência entre unidades, fundamentada nas necessidades dos projetos acadêmicos e dando especial peso a critérios demográficos e de inclusão social.

Promover para a Universidade, e aplicar na Faculdade, critérios não concorrenciais para a progressão na carreira docente. Favorecer uma carreira docente aberta, retomando, para a USP, a proposta de “Professor Pleno”, historicamente defendida pela Faculdade.

Apoiar, no âmbito da Universidade, as iniciativas que tendam a diminuir a desigualdade de perspectivas que as reformas previdenciárias estabeleceram entre os docentes.

Procurar acordos com outras unidades para defender conjuntamente tanto essas políticas de progressão na carreira, quanto as propostas pelo coletivo de Docentes Negras, Negros e Negres da USP sobre cotas em concursos, já mencionadas no item “Para a efetiva inclusão...”.

Preservar a Comissão de Cargos Docentes da Faculdade – composta pelos representantes de todos os departamentos, em sua forma colegiada, já que esse modelo se demonstrou o mais adequado e produtivo. Divulgar amplamente as análises elaboradas por essa comissão acerca da evolução do corpo docente da Faculdade.

Corpo funcional

Procurar a garantia de reposição funcional e demandar da Administração Central a ampliação do corpo funcional em áreas prioritárias, estabelecida como “de máxima urgência” pelo Projeto Acadêmico recentemente aprovado pela Faculdade.

Promover internamente o diálogo sobre as necessidades de organização do trabalho e distribuição do corpo funcional, buscando equilibrar as necessidades de cada setor da Faculdade com o respeito pela vontade e pelas aspirações de cada funcionário.

Favorecer, no contexto da universidade, uma discussão ampla sobre a carreira funcional que dê efetiva participação à categoria interessada, Defender a não precarização e a não terceirização do trabalho, destacando o irrenunciável da segurança do trabalho em políticas de inclusão, pertencimento e direitos humanos.

Defender, no Conselho Universitário e, de modo geral, na Universidade, propostas que favoreçam a participação efetiva da categoria funcional nas decisões que a afetam diretamente.

Corpo discente

Posicionar-se ativamente, no debate institucional da Universidade, por uma política consistente de permanência, destinada a consolidar a mudança na composição racial e socioeconômica do corpo estudantil da USP.

Manter espaços permanentes de interlocução com os representantes discentes, centros acadêmicos e coletivos, para tratar de demandas e de problemáticas institucionais.

Envidar esforços para garantir o bom funcionamento das salas pró-aluno, oferecendo equipamentos adequados e horários que atendam às necessidades dos discentes.

Manter a prioridade das últimas direções da Faculdade para ações que têm efeitos sobre a permanência, principalmente a partir dos programas PAECO, PLEA e de Iniciação Científica. Procurar oportunidades de bolsas estudantis com outras fontes.

5. Para a infraestrutura

Realizar um acompanhamento, junto à reitoria e à Superintendência do Espaço Físico, das obras comprometidas para a Faculdade, fundamentalmente a construção do novo prédio cujo projeto foi apresentado à Congregação em 2022.

Formar uma comissão com um representante docente, um representante funcional e um discente de cada prédio, proposta à Congregação e ratificada por ela, que, levante e determine as prioridades de infraestrutura, tanto para a utilização das verbas recebidas pela Faculdade quanto para aquelas que precisem ser demandadas à Administração Central.

Acompanhar as demandas infraestruturais específicas de cada prédio, junto à comissão sugerida, buscando resolver problemas cotidianos e emergenciais que possam afetar as rotinas de trabalho e de estudos.

6. Da Faculdade para a Universidade

Promover o debate sobre concepções de inovação e a retomada da discussão sobre a política de inovação da USP, um compromisso assumido na reunião do Conselho Universitário de 30/11/2021 ainda não cumprido.

Retomar a discussão do regime disciplinar da USP, com o objetivo de anular definitivamente os efeitos do Decreto 52.906 de 1972, a partir de uma concepção de justiça restaurativa, não punitiva e de soluções consensuais, tomando como modelo o Manual de Convivência elaborado pela FFLCH. Implementar internamente iniciativas nessa direção.

Favorecer que a expertise de pessoas da Faculdade e da Universidade seja direcionada para a elaboração de políticas de segurança e proteção que revalorizem a Guarda Universitária e modalidades com participação comunitária.

Fomentar debates sobre a Universidade, em face dos problemas que se projetam como cruciais para os próximos quatro anos, cuja discussão pode receber contribuições valiosas das nossas áreas, pensando-se, entre outros, nos seguintes tópicos: formas do Estado de exceção, produção de pós-verdade, negacionismos, precarização extrema do trabalho, perda de direitos sobre os corpos.

Nosso compromisso

Comprometemo-nos com o empenho e a dedicação necessários para conduzir e acompanhar os múltiplos aspectos que compõem a Faculdade, tanto nas instâncias decisórias mais abrangentes quanto nos processos cotidianos. Nossa prioridade, caso sejamos eleitos, será a presença e a atenção com todos os setores da comunidade acadêmica.

Outro aspecto fundamental de nosso compromisso é a escuta e a comunicação transparente. Embora não possamos garantir que todas as aspirações expressas neste Programa venham a se materializar completamente, asseguremos que investiremos esforços e firmeza nesse sentido, comprometendo-nos a fornecer aos colegiados, especialmente à Congregação, todas as informações necessárias para tomadas de decisão conscientes e bem fundamentadas.

Por fim, destacamos o papel central das Humanidades e da FFLCH para a continuidade do padrão de excelência logrado pela USP e, para a construção de uma universidade efetivamente inclusiva e democrática.